

Faixa mínima do IR em R\$ 5.000 isenta 623,1 mil no Grande ABC

Número leva em conta os trabalhadores com carteira assinada que atuam nas sete cidades

NILTON VALENTIM
niltonvalentim@dgabc.com.br

A ampliação da faixa de isenção do IRPF (Imposto de Renda Pessoa Física) para R\$ 5.000, uma das promessas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) durante a campanha que o levou ao terceiro mandato, beneficiaria 623.162 trabalhadores com carteira assinada no Grande ABC se entrasse em vigor agora. A expectativa é que comece a valer a partir de

2026.

Os números foram levantados pelo economista e professor da Strong Business School, Sandro Máskio, a pedido do **Diário**. “Na região, entre os trabalhadores formais, cerca de 76% ganham até quatro salários mínimos e deverão ser beneficiados com a isenção do IR”, afirma.

Maskio faz a ressalva que, embora quatro mínimos atinjam o valor de R\$ 6.072, é preciso descontar as contribuições previdenciárias e aí

o valor entraria na faixa de isenção.

O Grande ABC fechou o ano passado com 819.850 trabalhadores registrados, segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho e Emprego. Aplicando o percentual levantado pelo economista, chega-se à marca de 623.162.

Pelas regras atuais, pagam Imposto de Renda os trabalhadores que ganham a partir de dois salários mínimos, o que daria R\$ 3.036.

Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), atualmente 10 milhões de pessoas no País estão dispensadas de pagar o IR. Se ocorrer o avanço para R\$ 5.000, esse número deverá dobrar.

PERDA DE ARRECADAÇÃO

Com o avanço da faixa mínima de tributação é estimada uma perda de arrecadação na ordem de R\$ 35 bilhões. Para compensar esse valor, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, propõe elevar a taxa dos chamados

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5